

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

**O DESENVOLVIMENTO E A EDUCAÇÃO INFANTIL NO MEDIEVO:
ANALISANDO ASPECTOS DO *TRATADO DE LOS NIÑOS***

SOUSA, Larissa Lacé¹

Resumo:

Na Idade Média a sobrevivência das crianças era ameaçada principalmente pelas enfermidades, o desconhecimento terapêutico, perigos no parto, cuidados tardios que as vezes poderiam levá-las a óbito. Como maneira de enfrentar esses desafios haviam os tratados médicos que salvavam vidas através das indicações terapêuticas o que proporcionou a passagem da fragilidade dos recém-nascidos para a segunda fase infantil, das crianças maiores. Assim analisamos o *Tratado de Los Niños*, composto no início do século XIV pelo físico e mestre da Faculdade de Medicina da Universidade de Montpellier, Bernardo de Gordônio (1258-1318). Nesta comunicação o objetivo é analisar aspectos ligados aos infantes, a introdução deles na educação, e o comportamento que deviam ter frente aos seus pais e mestres. Nesse escrito, estruturado em 28 pequenos capítulos, o autor aborda sobre os primeiros cuidados com os recém-nascidos, a escolha da ama de leite, as doenças mais comuns que afetavam as crianças, indicando os tratamentos e os respectivos meios para conservar a saúde, também ensinava sobre os bons comportamentos. O Tratado é uma obra de prática médica que apesar de ser classificada como fruto da medicina universitária medieval, mostra um panorama geral da vida infantil desde o momento que ainda estava no ventre das mães, o desenvolvimento até a adolescência, buscamos compreender como as crianças foram inseridas nesse meio.

Palavras-chave: Crianças. Educação. Desenvolvimento. Medieval.

A infância no medieval em grande parte foi desconsiderada e vista como fase de transição, mas no *Tratado de Los Niños y Regimiento del ama* e em outros escritos vemos sobre a importância delas no dia a dia, quando ele indica o que fazer se tratando das enfermidades, dos primeiros cuidados direcionados aos recém-nascidos e como a educação e o bom comportamento eram essenciais.

¹Mestranda, PPGH/UFG, alarissinha.lacesousa385@gmail.com

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

Composto no início do século XIV, *Tratado de Los Niños y regimiento del ama* integra a obra *Livro sobre a Conservação da vida humana desde o nascimento até a hora da morte*, conhecido também como *Regimento de Saúde*. Esse escrito contém quatro partes práticas da medicina: a primeira trata-se do pulso, a segunda sobre a sangria, a terceira é dedicada à dietética e a última sobre a urina. É na terceira parte que está nosso direcionado aos cuidados com as crianças (PEÑA, GIRÓN, 2006, p. 89).

O tratado se estrutura em 28 pequenos capítulos, o autor aborda sobre os primeiros cuidados com os recém-nascidos, a escolha da ama de leite, as doenças que mais afetavam as crianças, indicando os medicamentos e os respectivos meios para conservar a saúde. Esta é uma obra de prática médica que apesar de ser classificada como fruto da medicina universitária medieval, tece um panorama geral da vida infantil. No último capítulo mesmo abordando sobre a febre infantil ele ainda traz sobre os comportamentos, a educação dos infantes e aspectos da juventude.

Nesse tratado a preocupação com as crianças já acontecia desde antes, quando ainda estavam no ventre, Gordônio recomendava que as mulheres quando estivessem esperando seus filhos, ficassem atentas aos perigos ou obstáculos que pudessem atrapalhar a tranquilidade da gestação. Quando a hora do parto estava chegando aconselhava que elas caminhassem por lugares baixos, sem pressa e que tomassem banho em águas doces com ervas. Todo o ritual de cuidado era necessário para evitar a possibilidade de aborto e outras consequências. (TNBG², p. 76).

As parteiras exerciam uma função muito importante na hora do nascimento. Eram as responsáveis por realizar vários partos, mas nem sempre conseguiam trazer os bebês com vida caso não tivessem experiência o bastante para realizar um parto tranquilo. É nesse sentido que Gordônio orienta: “Quando nascer a criança, a parteira deve ser sábia e ter conhecimento para tirar com suave fricção pouco a pouco a cabeça, e depois todos os membros do corpo” (TNBG, p. 76).

²A sigla TNBG refere-se a obra *Tratado de Los Niños y Regimiento del ama* da autoria de Bernardo de Gordônio.

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

Os primeiros cuidados exclusivos com os bebês encontram-se no capítulo I, onde ele vai dar passo a passo sobre o que fazer:

A água deve ser morna para dar o banho na criança, e depois a cabeça deve ser retificada se for conveniente. A forma da cabeça deve ser composta como se fosse uma figura de cera, cada lado sendo levemente comprimido. A moleira deve ser achatada se preciso, depois alargada até a frente e as sobrancelhas, depois é preciso passar azeite de gergelim nos olhos, e limpar as orelhas com água suavemente por uma pessoa pouco a pouco, que sejam limpos os buracos das orelhas com o dedinho. Assim mesmo, os buracos das narinas devem ser limpos suavemente, que seja esfregado com pano de linho debaixo da língua com a unha do polegar. Depois sejam estendidos os braços, e os dedos todos sejam esticados e contraídos, mexendo-os suavemente. (TNBG, p. 76)

Físicos como Gordônio viam o banho como uma medida dietética que poderia ser indicada sem considerar a temperatura da água como o maior problema. Isso iria depender da época do ano e da constituição do paciente, então após definirem a compleição das crianças como sendo, quente e úmida, não eram recomendados banhos quentes uma vez que o calor em excesso geraria um aumento das qualidades e conseqüentemente geraria o desequilíbrio no corpo, ou seja, as doenças, uma temperatura ideal seria a morna. Para Avicena, o banho nas crianças devido sua pele ser muito suave devia ser primeiramente em água salgada para retirar secreções, depois em água doce e morna. Já Averróis achava que as crianças seriam as que menos precisariam tomar banho e quando acontecia devia ser em água morna, a água fria não era muito indicada porque impedia o crescimento e atrapalhava o sono. (PEÑA e GIRÓN, 2006 p. 90).

Após o banho, a limpeza de cada parte do corpo e o alongamento dos membros, Gordônio apresenta os procedimentos para cortar e curar o umbigo: “Ser cortado o umbigo como quatro dedos, mas antes deve ser amarrado com lã torcida e untada com

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

azeite de sésamo³. Após o corte, espalhe encima pó feito com mirra e sangue de dragão⁴ (TNBG, p. 76).

A primeira alimentação infantil consistia em um manjar feito com açúcar, mel e gergelim, que deveria ser dado durante dois dias. Gordônio recomendava que as mães ao perceberem o nascimento dos dentes em seus filhos, massagassem as gengivas com miolos de lebre porque isso fazia os dentes crescerem, após isso ocorrer, conseqüentemente a comida já poderia mudar para a mais firme.

Quando começarem a nascer os dentes da frente, é sinal que convém então de ali em diante, vianda mais firme e mais dura que o leite. Que suas gengivas não sejam tocadas, para não gastarem a matéria, mas que sejam massageadas com miolos de lebre porquê de todas as espécies faz crescer os dentes (TNBG, p. 78-79).

Os recém-nascidos necessitavam de um alimento fundamental para manter a energia e a vitalidade, também para crescer saudável e se desenvolver. Este alimento indispensável era o leite da mulher, fosse ela mãe ou ama. O leite é uma substância nutritiva e sua função é única (BLANCO, 1991, p. 202).

Dentre os cuidados terapêuticos indicados pelos físicos estava que o leite materno era o mais nutritivo, seria o melhor, mas diante das impossibilidades ou enfermidades enfrentadas pelas mães, elas podiam contratar os serviços das amas de leite, cabe ressaltar que a escolha dessa profissional não era simples, elas deviam reunir em si um conjunto confiável de qualidades, idade, especificações físicas do corpo, alimentação, Gordônio em seu tratado se preocupa com essa parte dedicando o capítulo dois a essa abordagem.

A principal indicação era para que os pais deixassem seus filhos caminharem sozinhos por volta dos dois anos de idade, quando já soubessem controlar algumas

³Azeite de sésamo também conhecido como azeite de gergelim, com propriedades anti-inflamatórias.

⁴ Sangue de dragão é o nome da seiva da árvore *Croton lechleri*/dragoeiro, nativa do Marrocos e presente na Amazônia, que possui coloração vermelha intensa. Suas propriedades são: cicatrizante e anti-inflamatório.

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

necessidades, e falasse algumas palavras. Os primeiros passos seriam dados com a ajuda de um andador, geralmente uma espécie de carrinho com rodas e o fundamental era a presença da mãe nesta primeira fase de aprendizagem (NÚÑEZ, 2008, p. 7-8).

Os cuidados direcionados as crianças deviam ser feitos com muito carinho e doçura, normalmente após o banho elas tinham seus membros envolvidos em uma faixa de linho, era a indumentária. Essa vestimenta que era comum no medievo, vista pela maioria como uma forma de defesa, evitando deformações involuntárias no pequeno corpo. Por esse motivo, tanto as faixas, quanto as roupinhas mais apertadas eram indicadas nos primeiros dias de vida dos infantes (OLIVEIRA, 2007, p. 100).

Philippe Ariès(1981 p. 40-44). demonstra uma série de posicionamentos onde coloca a importância delas e a questão afetiva entre pais e filhos em dúvida. Quanto à vestimenta ser usada dessa forma, ele e outros historiadores consideram como uma hipótese do desinteresse e indiferença afetiva dos pais para com seus filhos. No entanto, vemos que não é bem assim, essa pode ser uma opinião e leitura equivocada, tudo depende da maneira que se olha e consegue perceber a realidade histórica.

O enfaixamento, por exemplo, em meio rural, estaria longe de significar qualquer desinteresse pelas crianças. Pelo contrário, independentemente dos maiores ou menores malefícios que essa prática possa ter provocado no respectivo crescimento, visava proporcionar o conforto e a segurança que impediria as crianças de poderem vir a ser feridas ou mordidas pelos animais que partilhavam com os humanos as rudes moradas camponesas. Pretendia-se, ainda, ajudar os recém-nascidos a abandonar rapidamente a posição fetal, a fim de evitar o temido risco de poderem vir a rastejar ou movimentar-se como animais (OLIVEIRA, 2007, p. 101).

Quando o tempo ia passando e elas cresciam um pouco ganhavam certa autonomia, começavam as brincadeiras fora de casa nos espaços externos, perto dos rios e florestas, usando objetos e brinquedos, algumas vezes poderiam acontecer acidentes

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

que colocavam essas vidas em risco, mas o que se destaca é o espaço de divertimento (OLIVEIRA, 2011, p. 271-274).

As casas geralmente eram pequenas e conseqüentemente desconfortáveis, a criança não tinha seu próprio quarto, então esses aspectos acabavam empurrando as crianças para brincar fora de casa, jogavam bola, andavam de palafitas (pernas de pau). Na primavera, uma temporada favorável, elas saiam de casa para caçar borboletas, ao invés de uma rede para pegá-las elas usavam o capuz da roupa, o boné ou o chapéu que estivesse usando. No inverno, as crianças brincavam fazendo batalhas de bola de neve, nas quais os adultos também participavam (FRUGONI, 2017, p. 188; 190-191).

Com relação à educação no medievo, quando as crianças estavam maiores era hora de pensar na aquisição de conhecimento, seria importante ao longo de toda sua vida. Assim como a maioria das coisas, o ensino também estava em conjunto com uma influência religiosa muito forte, em que os preceitos morais eram aprendidos através do estudo das Sagradas Escrituras, e também outros conhecimentos, como aprendizagem da leitura e escrita. A educação das crianças era rotineiramente cobrada pelos pais, enquanto uma minoria rica podia pagar um professor para tomar conta de seus filhos, ensinando-lhes as lições (NÚÑEZ, 2008, p. 8).

No *Tratado de Los Niños*, Gordônio concorda e confirma sobre a importância da educação. Ele indica a idade na qual as crianças deviam ser estimuladas a estudar, e reforça que elas não fossem obrigadas a aprender, mas que isso acontecesse espontaneamente, caso contrário podiam tomar raiva:

Depois que chegarem aos seis anos sejam postos a ler, a escrever e a contar, mas que não seja muito forçado, antes que procure por bondade e vontade deles, porque para que não se enfade, não tenha raiva e venha a fúria, segundo Galeno, que causa temor, e dificulta o crescimento (TNBG, p. 84).

Além do castigo em retirar as coisas que elas gostavam, outro método de aprendizagem era dar prêmios, presentes e agrados como as frutas, doces, sapatos, isso

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

seria uma motivação, para que houvesse um atrativo maior e eles quisessem aprender as primeiras letras de maneira rápida e interessada (NÚÑEZ, 2008, p. 9).

Naturalmente, eram os pais que ficavam responsáveis por criar e educar suas crianças, mas se caso acontecesse alguma fatalidade, ou eles não pudessem cuidar, os avós é que cuidavam da maneira que podiam, às vezes fazendo o impossível para sustentar os(as) meninos(as) da casa. A educação tinha um poder muito grande de transformação, principalmente dos comportamentos. A boa criação consistia em ensinar os pequenos o respeito e o amor a Deus (ARROÑADA, 2004, p. 32-36).

Tivessem eles sido criados pelos pais ou outros membros da família, Gordônio enumerou coisas importantes que todos deviam saber e agir desta maneira, eram os bons costumes, o caráter, a responsabilidade, comportamentos que não podiam ser perdidos:

Mas de duas coisas deve de fugir, especialmente, primeiro: que não fale alguma coisa torpe e banal, é isto que diz São Gregório no livro das morais. E se os jovens forem maus, desordenados e soberbos, convém açoites. Em segundo: que não veja as coisas torpes e banais, principalmente nos lugares públicos, onde homens e mulheres têm pouca honestidade. Algumas coisas requerem da parte do mestre e algumas, da parte do discípulo, porque alguma doutrina deve seguir o mestre, a qual ensine para as crianças (TNBG, p. 84).

Assim como os mestres deviam ter obrigações para com seus alunos como a responsabilidade de ensiná-los e o compromisso, eles que são chamados de discípulos, também tinham as suas:

Primeiro e principalmente que o princípio da sabedoria seja o temor ao Senhor. A segunda obrigação é ter boa vida e boa conversa, baseada no que diz Santo Agostinho no livro das suas confecções: quando minha boca se afastar de ti e meu rosto for inflamado não me deixais ver a verdade. A terceira, condição é que não seja soberbo porque alguns quando aprendem a ler, pensam que sabem entender sobre todas as coisas, e os outros não sabem nada. A quarta condição é que não seja guloso e isto diz Constantino que no ventre gordo não engendra sentidos finos. A quinta, é que se use o vinho com moderação, Boecio diz que o vinho que se bebe moderadamente chega a acumular o entendimento, mas quando se bebe muito, o vinho transtorna,

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

cega o entendimento e a memória secando os nervos, e se perguntam se o vinho convém aos jovens, digo que, quanto a natureza da idade, não convém de nenhuma forma porque a idade do jovem é muito pouca e o vinho é penetrante, dissolve e pode trazer muitos males, como a apoplexia, epilepsia, espasmos e doenças semelhantes (TNBG, p. 85-86).

Percebemos que as indicações de Gordônio, sobre as obrigações que os alunos deviam cumprir, eram muito simples. Basicamente são comportamentos que deviam seguir quando tinham uma educação rígida em casa, ele pede que eles se comportem adequadamente não falando coisas desagradáveis, e indicando principalmente o cuidado com o álcool para não atrapalhar os estudos.

A sexta condição é que com vontade e frequentemente faça oração e ao deitar-se diz que a oração melhor é a declarada as coisas do estudo. A sétima é que seja humilde, e isto diz Psalmita: a declaração de tuas palavras aos pequenos dão luz e entendimento e pelos pequenos se entendem os humildes, e aos humildes pertence que não tenham vergonha de fazê-lo, que não devem, nem sabem. A oitava condição é que, enquanto está estudando, não leia muito depressa, isto dizem os sábios, nenhuma coisa grande é feita corretamente depressa, nem compõe-se com formosura e gravidade porque as coisas grandes correndo, não podem ser vistas. A nona é que não estude nas coisas das artes nas quais pouco ou nenhum proveito tem e são de grandes trabalhos aqueles que estudam nestas coisas como são como os que encontram profecias de coisas que estão por vir, ou de coisas semelhantes. A décima condição é que entre todas as coisas, fuja de ficar a toa, porque entre todas as coisas, ficar a toa cega o entendimento pelo qual vemos que o uso suave embranquece e clarifica, assim no estudo o uso contínuo e moderado, esclarece e embeleza o entendimento (TNBG, p. 86).

De uma maneira geral, Gordônio demonstra preocupação com relação a religião, a oração ajudaria muito, e nos princípios ele ensina que os alunos não deviam ser egoístas ou soberbos como justificativa que tinham muito conhecimento, a humildade devia vir em primeiro lugar, ainda condena o ócio dizendo que este acabaria com o entendimento e tudo que existia de bom em uma pessoa.

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

Tanto os professores quanto os aprendizes deviam seguir algumas regras para serem considerados bons, os mestres deviam estar aptos à ensinar, sabendo ler, interpretar corretamente e não deixando de ser humildes. Já os alunos deviam ter um bom comportamento, sempre se baseando nos estudos e no seguimento dos ensinamentos deixados por Deus, e o principal que era fugir da ociosidade, sempre procurando algo proveitoso para fazer.

Eram escassos documentos referentes à educação infantil no medievo, e talvez essa inexistência acontecia porque a realidade da maioria era essa, a instrução não era acessível à todos. As famílias que não tinham condições, geralmente viviam em lugares distantes aos centros educativos e as crianças quase não tinham escolha, porque a necessidade maior era trabalhar para ajudar a colocar os alimentos na mesa. Os trabalhos desenvolvidos pelas crianças eram agrícolas, alguns eram pastores de rebanho, e outros desempenhavam as várias funções como cultivo da terra, e trabalhos domésticos (ARROÑADA, 2004, p. 37-38).

Gordônio explica que o trabalho era algo natural na vida de um jovem, mas que fosse realizado sem exagero, para que evitassem o surgimento de quaisquer problemas. “Que o moço trabalhe e fuja quando for conveniente, mas quando trabalhar com exagero, fora da temperança, convém a ele, a vara e o freio e para isso convém também o açoite” (TNBG, p. 84).

Além do estudo e trabalho como uma maneira de garantir o futuro da criança, aparecia também a questão matrimonial, que neste momento ocorria precocemente. Os pais escolhiam o noivo e nem sempre ambos queriam essa relação, até porque ainda não tinham maturidade para isso. O afeto entre os noivos ficava em segundo plano, porque primeiro o que importava era manter, ou elevar a posição social (ARROÑADA, 2004, p. 39-40).

Muitas crianças foram entregues nas portas de conventos, isso acontecia por um motivo comum: a falta de condições materiais e financeiras. Isso fazia com que os pais tomassem atitudes de levar seus filhos para casa de parentes com boas situações, para os

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

conventos ou casas de famílias ricas, eles acreditavam que ali as crianças seriam bem alimentadas e teriam a possibilidade de crescer na sociedade medieval. Mas nem sempre era assim, os pequenos ficavam sem comer por saudade dos pais, na maioria das vezes maltratados, sem falar que eram colocados para trabalhar, de maneira abusiva (ARROÑADA, 2004, p. 30-31).

No medievo, o batismo tinha uma função muito importante. Mesmo quando as crianças eram abandonadas pelos pais, elas deviam receber esse sacramento onde estivessem, então se fossem recolhidas na porta de igrejas ou hospitais, na dúvida sobre saber se estava ou não batizada, seria feito ali mesmo que o ato se repetisse. Geralmente era colocado nela o nome do santo do dia, e os padrinhos seriam os próprios membros do hospital, da igreja ou de onde haviam sido acolhidas (BLANCO, 1991, p. 301).

Além do próprio convento, outras famílias levavam seus filhos para as próprias Igrejas, por motivo de saúde, ou a falta dela. Para alcançar uma graça com relação à cura de um filho, alguns deixavam eles lá para cumprir uma espécie de promessa. Em um dos relatos, mostra-se uma mãe que estava desesperada pela cura da sua filha que era cega, assim ela prometeu que se sua menina fosse curada iria servir no convento e ajudar a limpar a Igreja (ARROÑADA, 2004, p. 32).

Apesar das abordagens pejorativas relacionadas as crianças, é possível comprovar sua participação positiva e vasta contribuição no medievo. Percebemos perante as narrativas que a sobrevivência delas era difícil sim, devido enfrentarem primeiro as enfermidades, mas após vencer esses primeiros desafios elas teriam a chance de uma vida saudável, se desenvolvendo até a vida adulta, sendo assim, agentes que fizeram, faziam e fazem parte da história.

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

Fonte:

GORDÔNIO, Bernardo de. **Tratado De Los Niños**. In: Merídies, 9, 2011, p. 76- 86.

Referências:

ARIÈS, Philippe. **História Social da infância e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

ARROÑADA, Silvia. **El mundo infantil en tempos de Alfonso el sábio**. In: Estudios de Historia de España VI. 2004, p. 25-40.

BLANCO, Carmen María Martínez. **El niño em la literatura medieval: para una historia social y de las mentalidades de la infância**. Universidad Complutense de Madrid – Facultad de filologia (Literatura Espanhola). Madrid, 1991, p. 78-402. 19/01/2022

FRUGONI, Chiara. **Vivre en famille au Moyen Âge**. 1º edição. Paris: Sociéte d' édition Les Belles Lettres, 2017, p. 10-12; 49-77; 82-111; 158-194.

NÚÑEZ, Maria Del Carmen Arjona. **Nacimiento y vida infantil en la Edad Media**. In: A Criança. Granada, 2008, p. 1-11

OLIVEIRA, Rodrigues Ana. A criança – O espaço infantil. In: MATTOSO, José (Org). **História da Vida Privada em Portugal – A Idade Média**. 2011, p. 260-299.

OLIVEIRA, Rodrigues Ana. **A criança na sociedade medieval Portuguesa**. Lisboa: Editora Teorema, 2007.

PEÑA, Carmen e GIRÓN, Fernando. **La prevención de La Enfermidad em La España Bajo Medieval**. Granada: Editorial Universidad de Granada, 2006.